



Estela Guidini Ferrufino

CURSO – CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/USP

“É isso que quero estudar na minha vida. Quero fazer Biologia”

Estela tinha muitos interesses, mas acabou decidindo por fazer Biologia durante uma das aulas que teve no 3º ano do Ensino Médio, e atualmente é formada em Ciências Biológicas pela USP. Nesta entrevista ela fala sobre seu curso, sobre suas opções e sobre seus planos futuros.

JC – Em quais faculdades você foi aprovada ao sair do colégio?

Estela – Na USP, na Unicamp e na UnB eu fui aprovada em Ciências Biológicas, e na Unesp, em Biologia Marinha.

Como foi a sua escolha por Ciências Biológicas?

Sempre gostei de muita coisa: de Biologia, de História, de Artes. No 3º ano, lembro da professora Roseli explicando membrana plasmática com um desenho na lousa, foi quando decidi: “É isso que quero estudar na minha vida. Quero fazer Biologia”.

A partir desse momento, o que você fez para confirmar sua escolha?

Quando eu tinha 6 anos falei, do nada, para a minha mãe que queria ser cientista nos Estados Unidos. Sempre tive essa vontade de ser cientista, de fazer ciência. Então quando decidi realmente fazer isso, dei uma pesquisada. Também tenho um primo que fez Biologia, e ele disse que o curso é muito legal, que tem muitas outras coisas que você pode fazer além de ser professor ou cientista.

Como foi a sua adaptação ao Etapa?

Com relação ao sistema de provas e de aulas foi tranquilo porque eu já estava acostumada a estudar bastante, e gostei

muito de ter provas todos os dias, pois tira a pressão de só ter uma prova trimestral ou semestral. Conversei com a primeira pessoa depois de 6 meses estudando no Etapa, e foi para pedir ajuda com uma tarefa de Física que eu não estava entendendo, e aí nos tornamos amigos. Esse meu amigo, inclusive, fez faculdade de Física no exterior.

A gente tem muitas atividades extras no colégio. Você chegou a participar de alguma?

Sim, participei do vôlei do 1º ao 3º ano. No 2º ano eu fiz aulas de Francês e a Olimpíada de Linguística, e fiz por um tempo a Olimpíada de História também. Fui algumas vezes ao Clube de Cinema. No 2º e no 3º ano também fiz parte do Coral Etapa.

Você chegou a pensar na possibilidade de não passar no vestibular direto do 3º ano?

Sim, pensei até em fazer o cursinho pré-vestibular. Seria como uma oportunidade de ter tempo para pensar no que eu iria querer fazer, caso não fosse mesmo Biologia.

Como foi sua adaptação à USP?

No 1º semestre a grade já veio montada, mas no 2º semestre tive que montar a minha. No final do ano tive a oportunidade de fazer um intercâmbio para trabalhar nos Estados Unidos e

ENTREVISTA

Carreira – Ciências Biológicas

1

POIS É, POESIA

Casimiro de Abreu

3

ARTIGO

Cientistas criam ferramenta de referência para o desenvolvimento cerebral com o maior banco de dados de pacientes já reunido

4

CONTO

O tesouro – Eça de Queiroz

6

tinha acabado de começar uma iniciação científica em Biologia Molecular, que mexia com células-tronco, cultura de célula e outras coisas. Ficaria três meses fora. Fiquei um mês nessa iniciação e depois fui para o intercâmbio, mas esse mês foi o suficiente para eu ver que essa área não era o que eu queria.

No intercâmbio você foi para onde?

West Virginia, para trabalhar em um *resort* chamado Snowshoe. Esse intercâmbio se chama Work and Travel Experience. É para pessoas da América Latina trabalharem em um *resort* de esqui. Fiquei de dezembro de 2017 até março de 2018.

Qual foi o intuito desse intercâmbio?

Querida ter um gostinho de liberdade, ganhar meu próprio dinheiro, queria simplesmente sair. Querida ir para um lugar novo, me encontrar de novo sozinha, sem conhecer ninguém.

Depois que você voltou do intercâmbio, fez alguma outra atividade extracurricular?

Continuava o vôlei, mas dessa vez na faculdade. Não comecei nenhuma iniciação científica, porque a carga de matérias e de aulas práticas demandava muito mais do meu tempo. Não fiz nada nesse 2º ano, e eu ficava pensando: “Será que eu continuo essa faculdade?”.

Chegando no 3º ano, houve algum momento em que você deixou de lado essa dúvida e se encontrou?

Sim. Peguei as matérias obrigatórias do bacharel que ainda tinha que fazer e resolvi começar a licenciatura, porque pode abrir portas para o meu futuro. Também peguei outras matérias, uma relacionada com Antropologia e outra de Anatomia Humana. Me encontrei na Anatomia, não via a hora de ter aula de novo. Fui conversar com a professora para falar que gostei muito da área e ela falou para tentar fazer uma IC no departamento. Como estava sem vaga no laboratório dela, peguei o e-mail de todos os professores do departamento, fui olhando o projeto de um por um para saber o que eles estavam fazendo. Marquei entrevista com 7 professores e achei uma professora que deu muito certo, era em um laboratório de Neuroanatomia. Comecei essa iniciação em maio de 2019 com bolsa da Fapesp.

Qual era o tema dessa iniciação?

Era sobre coexpressão neuronal de dois neuropeptídeos que tinham relação com maturação sexual e obesidade. Eu fiz a pesquisa com camundongos, cuidei deles por 2 anos e terminei em junho de 2021.

Depois disso você fez mais alguma coisa ou já finalizou o curso?

Eu fiz o TCC com a iniciação científica, porque no curso de Biologia da USP você precisa que o TCC seja com pesquisa. Só que não deu tempo de terminar o projeto para o TCC por conta da pandemia, que atrasou muita coisa nos laboratórios. Apresentei o que eu tinha de resultado até o momento e me formei no bacharel no final de 2020. Em 2021 eu continuei fazendo a licenciatura e fui terminando o meu projeto até junho.

Diga algumas matérias que você teve.

No 1º ano tive Estatística, Física e muita Bioquímica. Tive também Fundamentos de Biologia Molecular, Fundamentos de Biotecnologia, Botânica, Filogenia, Biologia Tecidual, Filosofia sobre código ético e pesquisa, Imunologia, Genética, Geologia e Paleontologia, Desenvolvimento Vegetal e Ensino de Biologia. No 2º ano tive Ecologia, Fisiologia e matérias de Anatomia de invertebrados e vertebrados. Teve muita Microbiologia. Tive também Diversidade de Espécies e Antropologia. No 3º ano fiz a matéria de Anatomia que era só do corpo humano, e que me marcou muito, e no 4º ano peguei uma matéria fantástica de Antropologia Evolutiva, que é a área em que penso fazer um mestrado ou doutorado de tanto que gostei.

O estágio é obrigatório na faculdade?

Você precisa ter a pesquisa para o TCC, só que não é obrigatório que a pesquisa seja com base em um estágio. Eu optei por fazer estágio nos laboratórios. Muita gente vai atrás de iniciação científica para ter alguma forma de sustento na faculdade e também para começar a carreira acadêmica no ramo de pesquisa.

Qual foi a sua maior preocupação no último ano?

O que viria depois. Eu já tinha feito todas as matérias obrigatórias, então já tinha passado da fase com matérias mais pesadas. Eu me preocupava também com a licenciatura, por precisar fazer entrevista e estágios obrigatórios nas escolas.

No seu caso, você fez esses estágios obrigatórios nas escolas?

Em 2019 fiz em uma escola de Educação Infantil, com crianças de 2 a 6 anos. Amei demais. Só que era um estágio curto, de 30 horas só. Esse estágio me ajudou a dar um norte para a minha vida agora que eu me formei.

Esse estágio direcionou seus interesses?

Sim. No último ano de faculdade pensei o que poderia fazer para abrir meus horizontes e sair da área acadêmica, mas podendo voltar para a área acadêmica no futuro. Por isso escolhi fazer o intercâmbio Au Pair, que era o mais barato.

Você vai fazer esse intercâmbio nos Estados Unidos?

Pode ser feito na Europa também, mas por agência é só nos Estados Unidos.

Tem uma agência que faz essa intermediação?

Tem várias agências que fazem isso no Brasil, mas eu preferi ir para os Estados Unidos porque é mais barato do que ir para a Europa, porque *au pair* nos EUA ganha melhor do que na Europa e porque a agência me dá uma certa segurança, não vou estar completamente sozinha para achar uma família.

Depois disso, qual seria o seu interesse nos Estados Unidos?

Meu sonho é conseguir uma vaga de pós-graduação por lá. Como eu disse, minhas experiências de 2019 foram um norte para a minha vida: o meu estágio de Educação Infantil e o

começo da iniciação científica envolveram matérias que eu amei. Além disso, eu fazia revisão e tradução de trabalhos acadêmicos. Até hoje faço *freelance* de revisão, tradução e formatação de qualquer texto, não precisa ser trabalho acadêmico. Então o meu sonho seria fazer o intercâmbio Au Pair, continuar fazendo os meus *freelances* e conseguir uma vaga de pós-graduação para seguir meu sonho de fazer carreira em Psicologia Evolutiva, que é o nome da área que gostei muito e fica dentro de Antropologia.

Quando você pensa no Etapa, o que vem de recordação?

Os meus amigos e os professores. Para mim o sistema com prova todos os dias era realmente muito bom e me ajudou a passar no vestibular com uma certa tranquilidade. Os professores me marcaram muito: eles eram diversos e dava para ver a paixão que tinham por ensinar, e isso é

inspirador. Eu mantenho amizade com os amigos que fiz no Etapa até hoje e se não fosse por eles eu não teria passado no vestibular.

O que você diria para quem vai prestar o vestibular este ano?

É importante se dedicar e se esforçar, mas não pode achar que é o fim do mundo se você não passar. Quando você entra na faculdade, a coisa que você mais vê é gente que fez cursinho e na verdade isso não fez nenhuma diferença negativa na vida de ninguém. Além disso, faça provas específicas do seu vestibular. Se você quer passar na USP, estude muito a prova da Fuvest, estude como a Fuvest é, como é corrigida. A redação também é muito importante. Ou seja, leve tudo muito a sério. Também se permita passar um tempo com os amigos, para desanuviar a cabeça.

POIS É, POESIA

Casimiro de Abreu (1839-1860)

LXIII

No jardim

Cena doméstica

Tête sacrée! enfant aux cheveux blonds!
V. Hugo.

Ela estava sentada em meus joelhos
E brincava comigo – o anjo louro,
E passando as mãozinhas no meu rosto
Sacudia rindo os seus cabelos d'ouro.
E eu, fitando-a, abençoava a vida!
Feliz sorvia nesse olhar suave
Todo o perfume dessa flor da infância,
Ouvia alegre o gazear dessa ave!
Depois, a borboleta da campina
Toda azul – como os olhos grandes dela –
A doudejar gentil passou bem junto
E beijou-lhe da face a rosa bela.
– Oh! como é linda! disse o louro anjinho
No doce acento da virgínea fala –
Mamãe me ralha se eu ficar cansada
Mas – dizia a correr – hei de apanhá-la! –
Eu segui-a chamando-a, e ela rindo
Mais corria gentil por entre as flores,
E a – flor dos ares – abaixando o voo
Mostrava as asas de brilhantes cores.
Iam, vinham, à roda das acácias,
Brincavam no rosal, nas violetas,
E eu de longe dizia: – Que doidinhas!
Meu Deus! meu Deus! são duas borboletas!...

Dezembro – 1858

LXIV

Risos

Ri, criança, a vida é curta,
O sonho dura um instante.
Depois... o cipreste esguio
Mostra a cova ao viandante!

A vida é triste – quem nega?
– Nem vale a pena dizê-lo.
Deus a parte entre seus dedos
Qual um fio de cabelo!

Como o dia, a nossa vida
Na aurora é – toda venturas,
De tarde – doce tristeza,
De noite – sombras escuras!

A velhice tem gemidos,
– A dor das visões passadas –
A mocidade – queixumes,
Só a infância tem risadas!

Ri, criança, a vida é curta,
O sonho dura um instante.
Depois... o cipreste esguio
Mostra a cova ao viandante!

Rio – 1858

As primaveras [1859].
2. ed. Martin Claret, 2014.